



Discurso do Presidente Júlio Bessa proferida no Hotel Epic Sana, em Luanda, a 17 de Outubro de 2025

Transcrição integral do Discurso

Caros concidadãos,

Os angolanos aguardam pela independência para todos e pela oportunidade de eleger um governo republicano, patriótico, cidadão e competente há mais de 50 anos. A grande maioria já está convencida que só uma ampla participação cidadã na vida pública pode quebrar o ciclo vicioso de conflitos e rixas entre lideranças falhadas, para Angola se concentrar na resolução emergencial da crise económica e social que enfrenta há décadas e na construção consensual dos alicerces de um país novo. Esta é a nossa convicção que denominamos **“A Terceira Via”**.

Dediquei os últimos 42 anos da minha vida ao serviço público e à revolução conduzida pelo Partido-Estado.

Nesse período, conheci os grandes *dossiers* do Estado, compreendi as causas profundas do conflito angolano, a dimensão real dos problemas sociais que Angola enfrenta e as razões do falhanço da maior parte das políticas ensaiadas para a sua resolução.

Acima de tudo, conheci de perto a gênese do pensamento político dos líderes do MPLA em relação a Angola e aos angolanos. Fiquei decepcionado e desliguei-me definitivamente do MPLA. Porém, sem ódios nem rancores.

Também compreendi, por outro lado, que a antiga oposição armada, sozinha, não é tida como a alternativa para o País. Para resgatar a cidadania, os angolanos precisam trabalhar juntos em democracia e liberdade para resgatar o Estado ora capturado e construir o país de todos, sem deixar ninguém de fora.

Dada a acuidade dos graves problemas estruturantes a resolver, entendemos que se deve passar uma esponja sobre o passado, trabalhar com todos como iguais e promover o perdão de muitos comportamentos desviantes do passado para que o País se foque finalmente nas tarefas do desenvolvimento. Perdoar sim, esquecer jamais, para que os erros do passado não se repitam.

Nesta senda, o Partido CIDADANIA adoptou como fundamentos do seu posicionamento político-ideológicos os seguintes quatro pilares:

- 1) O RECONHECIMENTO E A CONSAGRAÇÃO DE HOLDEN ROBERTO, AGOSTINHO NETO E JONAS SAVIMBI como PAIS FUNDADORES DA NAÇÃO ANGOLANA;
- 2) O RESPEITO PELA LIBERDADE RELIGIOSA, A PROTEÇÃO DA MATRIZ JUDAÍCO-CRISTÃ DA MAIORIA DOS ANGOLANOS E O FORTALECIMENTO DE UMA PARCERIA FRATERNA COM AS IGREJAS PARA A BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SOCIAIS;
- 3) A ESTABILIZAÇÃO E A NORMALIZAÇÃO DA VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DO CIDADÃO, visando, com carácter de urgência, a eliminação da FOME e da MISÉRIA e, de modo contínuo, o COMBATE AO DESEMPREGO E À POBREZA e o AUMENTO PROGRESSIVO DA PROSPERIDADE DOS CIDADÃOS - “O SONHO ANGOLANO”;
- 4) A MERITOCRACIA, A IMPLANTAÇÃO URGENTE DAS AUTARQUIAS, A DESPARTIDARIZAÇÃO E A REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DOS TRIBUNAIS E DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA.

Há cerca de três anos, iniciamos discretamente a construção deste espaço de participação cidadã, “A Terceira Via”. Percorremos todas as províncias do país e mais de 140 dos seus municípios,



durante 35 dias a fio. Dialogamos com as diversas lideranças sociais e comunitárias e captamos o seu sentir.

No ano transacto, legalizamos e estruturamos o partido político CIDADANIA como instrumento jurídico-constitucional a utilizar na concretização desta *iniciativa* de cidadania para o desenvolvimento de Angola.

Hoje, tendo já construído uma sólida base social de apoio, constatamos que as lideranças sociais do País estão mais amadurecidas e determinadas a unir o país na construção do futuro e não permitir que temores infundados, preconceitos do passado, nem interesses obscuros impeçam novamente os angolanos de fazer o que os Mais Velhos deveriam ter feito em 1975: unir os povos de Angola e juntos construirmos a nacionalidade angolana numa Angola de todos e para todos.

Prezados concidadãos,

Anteontem, dia 15 de Outubro, Sua Exa o Senhor Presidente da República surpreendeu positivamente o País quando afirmou, e cito: “É neste quadro, no espírito do perdão, da paz e da reconciliação nacional, da unidade da Nação, que vamos estender este reconhecimento nacional aos signatários dos Acordos de Alvor, atribuindo a todos eles a medalha comemorativa dos 50 anos da Independência Nacional. Não temos dúvidas de que este gesto, adicionado ao trabalho que temos vindo a fazer para a dignificação possível das vítimas dos conflitos políticos e para o consolo reparador dos seus familiares, é um indelével contributo à reconciliação nacional”, fim de citação.

Saudamos este posicionamento corajoso do Senhor Presidente da República, mesmo que tardio, e incentivamos a prosseguir na senda da unidade e da reconciliação nacional. É um passo importante, embora ainda tímido e quiçá insuficiente. De facto, os signatários angolanos dos Acordos de Alvor têm nome. Eles são Álvaro Holden Roberto, António Agostinho Neto e Jonas Malheiro Savimbi. Estes heróis da luta de libertação nacional não devem ser apenas agraciados com medalhas. Devem, em nosso entender, ser reconhecidos como Pais fundadores da Nação angolana.

Só assim será desconstruída uma narrativa falsa e uma retórica divisiva que foram enraizadas na consciência colectiva da juventude desde 1975. Só assim, será reposta a verdade histórica, segundo a qual, os signatários dos Acordos de Alvor são os Pais fundadores da Angola independente. Eles são Três, e não apenas um: repito, Holden Roberto, Agostinho Neto e Jonas Savimbi.

Esta é a verdade histórica que o Partido Cidadania tem vindo a afirmar desta a sua fundação, em Agosto de 2023, e que está plasmada em todos os seus documentos fundacionais e doutrinários, designadamente na sua Carta à Nação publicada nas redes sociais e não só, no discurso do seu Presidente durante a Primeira Convenção realizada no dia 8 de Março de 2025 e em outros documentos do seu posicionamento político.

Esperamos que este indelével contributo à reconciliação nacional da parte do Chefe de Estado dê lugar a outras iniciativas complementares, tais como a transferência dos restos mortais dos Fundadores da Nação para um MAUSOLÉU único; a construção da Praça dos Fundadores da Nação, tal como fizeram as lideranças políticas e sociais do Botswana e de outras nações alicerçadas na paz, na reconciliação e na unidade nacional; a revisão da história oficial de Angola e a constituição de uma Comissão da Verdade, dirigida pelas lideranças religiosas do País para ajudar a consolar as vítimas dos crimes cometidos no calor do exercício da liderança dos seus movimentos de libertação.



O Partido CIDADANIA está disponível para colaborar com todas as forças vivas do País na implementação destas e outras iniciativas da sociedade civil para tornar realidade a verdadeira reconciliação nacional.

Não há mais tempo a perder. Por isso, esperamos sinceramente que esta iniciativa do Chefe de Estado seja genuína e profícua, e não seja apenas uma trégua nas lutas pelo poder que têm caracterizado as relações entre os ex-movimentos de libertação nos últimos 50 anos.

Na nossa perspectiva, o reconhecimento de Holden Roberto, Agostinho Neto e Jonas Savimbi como Fundadores da Nação deve ser a âncora de um processo de pacificação definitiva do país, que nos conduzirá a sarar as feridas do passado, unir o País e cimentar a coesão nacional, visando a consolidação do Estado e a construção de uma Nação forte, democrática, unida e civilizada, a partir de um Plano Consensual de Desenvolvimento de Longo Prazo para os próximos 50 anos.

Neste contexto, o Partido Cidadania vem felicitar e incentivar o programado Congresso da Reconciliação, pela Igreja Católica, em Novembro próximo, sendo certo de que este certame será mais uma das grandes e decisivas contribuições para a reconciliação nacional.

De igual modo, o Partido CIDADANIA reafirma a necessidade da defesa da matriz judaico-cristã da maioria dos angolanos, da liberdade religiosa e de uma parceria fraterna entre o Estado e as Igrejas para a resolução dos imensos problemas sociais dos angolanos.

Prezados concidadãos,

A solução da crise generalizada que assola o País clama pela participação sábia e coordenada de todos na consolidação do primado da cidadania sobre a partidocracia. Clama por mais e melhor diálogo, mais humildade e menos competição. Clama pelo resgate do futuro da juventude e das crianças. Clama pela supremacia do Estado de cidadãos sobre o Estado de Partidos e da meritocracia sobre a partidocracia.

O momento exige de nós sabedoria, criatividade e coragem para mudar de paradigma. Precisamos mudar e vamos mudar. Angola independente não pode ter presos políticos ou de consciência. Os activistas e os líderes das Associações dos Taxistas, presos à margem da lei por terem exercido direitos fundamentais constitucionalmente protegidos, nomeadamente o direito à associação, o direito à greve, o direito à liberdade de expressão, o direito de reunião e de manifestação, devem ser libertados imediatamente. Apelo pois a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, no espírito da reafirmação do compromisso com os valores da Pátria e da defesa da Constituição e da legalidade, que mande soltar os referidos cidadãos.

Vamos trabalhar juntos para sarar as feridas do passado, fortalecer a identidade nacional, unir o País na Paz Social Definitiva e despartidarizar o Estado, para podermos estabilizar e normalizar com sustentabilidade a vida do cidadão sob este novo paradigma, a Terceira Via.

TEMOS RECURSOS SUFICIENTES PARA FAZER O QUE PRECISA SER FEITO E SABEMOS COMO SE FAZ ISSO. VAMOS INVERTER OS PROPÓSITOS: NÃO MAIS O CIDADÃO AO SERVIÇO DO ESTADO, MAS O ESTADO AO SERVIÇO DO CIDADÃO.

VAMOS JUNTOS CONSTRUIR A NOSSA ANGOLA, A ANGOLA PARA TODOS OS SEUS FILHOS.
Viva Angola! Angola Sempre!